

# EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PRISÃO

O olhar de alunos e professores

Elenice Maria Cammarosano Onofre



PACO  EDITORIAL

---

Conselho Editorial



Av. Carlos Salles Block, 658  
Ed. Altos do Anhangabaú, 2º Andar, Sala 21  
Anhangabaú - Jundiaí-SP - 13208-100  
11 4521-6315 | 2449-0740  
contato@editorialpaco.com.br

Profa. Dra. Andrea Domingues  
Prof. Dr. Antonio Cesar Galhardi  
Profa. Dra. Benedita Cássia Sant'anna  
Prof. Dr. Carlos Bauer  
Profa. Dra. Cristianne Famer Rocha  
Prof. Dr. Fábio Régio Bento  
Prof. Dr. José Ricardo Caetano Costa  
Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes  
Profa. Dra. Milena Fernandes Oliveira  
Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins  
Prof. Dr. Romualdo Dias  
Profa. Dra. Thelma Lessa  
Prof. Dr. Victor Hugo Veppo Burgardt

---

**©2014 Elenice Maria Cammarosano Onofre**

Direitos desta edição adquiridos pela Paco Editorial. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação, etc., sem a permissão da editora e/ou autor.

---

On6 Onofre, Elenice Maria Cammarosano.  
Educação Escolar na Prisão: O Olhar de Alunos e Professores/Elenice Maria Cammarosano Onofre. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

196 p. Inclui bibliografia, inclui figuras, inclui gráficos e tabelas.

ISBN: 978-85-8148-645-1

1. Educação 2. Educação Escolar na Prisão 3. Prisões e Educação 4. Educação de Adultos Presos. I. Onofre, Elenice Maria Cammarosano.

---

CDD: 370

**Índices para catálogo sistemático:**

Política Escolar	371
Sistema Penitenciário	365
Pedagogia	371

IMPRESSO NO BRASIL  
PRINTED IN BRAZIL  
Foi feito Depósito Legal

Para

*Antônio*, meu pai, e *Amélia*, minha mãe,  
as ausências mais presentes em minha vida  
nos dias de hoje.

*André Luís e Renato*, meus filhos.

*Ana, Beatriz, Carolina, Leticia e Vinicius*,  
meus netos.



# Agradecimentos

Na elaboração do presente trabalho tive a colaboração e apoio de pessoas que merecem meu sincero agradecimento.

À professora Dra *Maria Beatriz Loureiro de Oliveira*, orientadora e amiga, pelo incentivo e pela confiança.

Aos professores Dra *Alda Junqueira Marin* e Dr. *Fernando Afonso Salla* pelas valiosas sugestões por ocasião do Exame de Qualificação.

À professora Dra *Luciana Maria Giovanni* pela disponibilidade, paciência, carinho e presença incansáveis ao longo do período de estudos, e especialmente, na finalização da Tese.

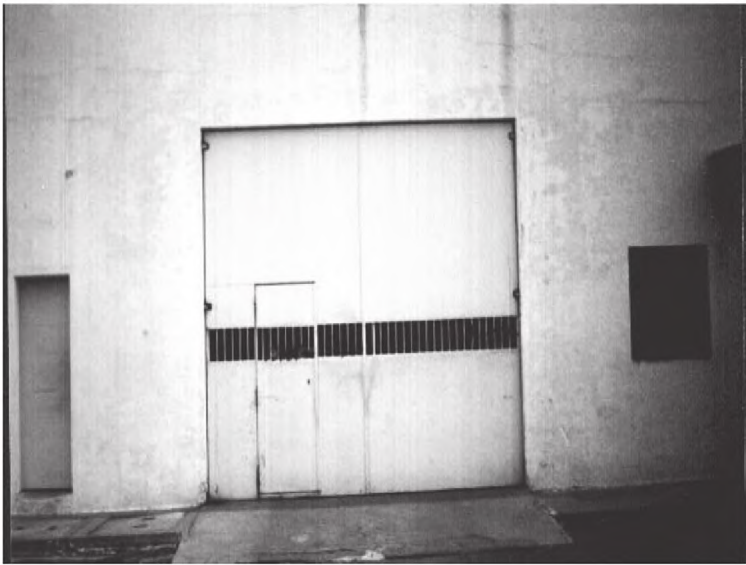
À Diretoria Geral, Diretoria de Reabilitação, Diretoria de Educação e Funcionários da Penitenciária de Araraquara pela presteza às minhas solicitações.

Aos *Alunos e Professores* da Escola da Penitenciária de Araraquara, colaboradores dedicados, meu agradecimento especial, pelo muito que me ensinaram.



“A prisão é o único lugar onde o poder se manifesta sem nenhuma necessidade de se mascarar.”

Michel Foucault



“[...] não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa.”

Paulo Freire





# SUMÁRIO

Apresentação.....	11
Prefácio.....	13
Introdução.....	19
<b>1. Conhecendo o Espaço das Prisões.....</b>	<b>35</b>
1.1 Caracterização da arquitetura prisional.....	35
1.2 Significado e sentido da vida na prisão: integração do aprisionado ao sistema social do cárcere.....	38
<b>2. Marcos da Educação em Presídios no Estado de     São Paulo.....</b>	<b>55</b>
2.1 A Fundação “Professor Doutor Manoel Pedro Pimentel” – FUNAP.....	55
2.2 A Penitenciária “Doutor Sebastião Martins Silveira” de Araraquara/SP.....	61
2.2.1 Caracterização do espaço físico.....	61
2.2.2 O projeto arquitetônico da penitenciária de Araraquara.....	62
2.2.3 Reorganização no espaço físico do projeto inicial: a ênfase no trabalho.....	68
<b>3. Educação Escolar no Sistema Penitenciário....</b>	<b>73</b>
3.1 Organização e funcionamento das escolas nas prisões.....	73
3.2 fundamentos teóricos, pressupostos metodológicos e objetivos do programa de educação de adultos presos.....	79
3.3 Escola proposta para a educação escolar em prisões.....	85
<b>4. Levantando Algumas Questões sobre a Educação     Escolar no Sistema Penitenciário.....</b>	<b>89</b>
<b>5. Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>101</b>
5.1 Primeiras aproximações com o objeto de estudo.....	101

5.2 A escolha da metodologia de pesquisa.....	104
5.3 Sujeitos da pesquisa e procedimentos da coleta de dados.....	107
<b>6. Perfil dos Sujeitos Investigados e Entrevistas.....</b>	<b>111</b>
6.1 Caracterização dos alunos investigados.....	111
6.1.1 O perfil dos alunos entrevistados e as conversas...	126
6.2 O perfil dos professores e as entrevistas.....	132
<b>7. Do Discurso Oficial à Vivência do Cotidiano na Unidade Prisional: Em Busca de Caminhos Possíveis para a Educação Escolar em Prisões.....</b>	<b>137</b>
7.1 A visão dos alunos.....	137
7.1.1 Significado da prisão para o aluno.....	139
7.1.2 Significado da escola para o aluno.....	142
7.1.3 Causas do abandono da escola na prisão.....	154
7.1.4 Papel dos professores na escola na prisão.....	157
7.2 A visão dos professores.....	161
7.2.1 Significado da figura do professor e da escola.....	162
7.2.2 A sala de aula como espaço de aprendizagem de conteúdos úteis para a vida.....	167
7.2.3 Organização e funcionamento da escola na prisão: dificuldades encontradas.....	169
7.3 Em busca de caminhos para a educação escolar em prisões.....	179
<b>Considerações Possíveis.....</b>	<b>183</b>
<b>Referências.....</b>	<b>187</b>

# Apresentação

O livro que se apresenta é resultado de pesquisa realizada no Curso de Doutorado, no período de 1998 a 2002, intitulada *Educação Escolar na Prisão. Para além das grades: a essência da escola e a possibilidade de resgate da identidade do homem aprisionado*. Sua publicação em forma de livro neste momento se constitui em registro de investigação em nível de doutorado e que tem como ponto a ser evidenciado: foi a primeira Tese abordando o temário específico da educação escolar em espaços de privação de liberdade, na perspectiva de alunos e professores, em uma penitenciária masculina de segurança máxima, constituindo-se em documento que marca um período da educação prisional brasileira, em específico, no estado de São Paulo.

A intenção desta breve Apresentação é esclarecer ao leitor, que os tempos são outros na perspectiva dos estudos sobre a educação escolar em prisões e que os protagonistas professores evidenciam um período em que a Fundação Dr. Manoel Pedro Pimentel – FUNAP - assumiu a educação escolar nas unidades prisionais paulistas, cumprindo sua missão e seu papel como formadora de homens e mulheres em situação de privação de liberdade. Importante ressaltar, como menciona o estudo, que essa Fundação assumiu tal papel, ao lado da formação para o mundo do trabalho, em 1979, quando foi rompida a parceria da Secretaria de Estado da Educação como responsável pela educação escolar no sistema penitenciário paulista. No período compreendido entre 1979 a 2012, a Fundação conduziu o processo educativo escolar, em algumas fases contando com a atuação de monitores ou estudantes universitários por ela contratados, e por algum tempo, com monitores-presos. Perseverou nessa tarefa, até o ano de 2012, quando por determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de educação escolar para jovens e adultos em estabelecimentos penitenciários, aprovadas em maio

de 2010, a Secretaria de Estado da Educação voltou a assumir seu compromisso com a escolarização, independente do espaço em que acontece.

Vale ressaltar nesse sentido, que o estudo apresentado, retrata um tempo-espaço com suas singularidades e que foram preservadas – incluindo-se dados referentes à unidade prisional e nomenclatura utilizada naquele momento, referente à seriação escolar adotada. A intenção central é apresentar a investigação demarcando o período em que ocorreu, e evidenciar, que embora os tempos tenham mudado a essência do processo educativo – na perspectiva dos alunos e dos professores, se mantém, entrecruzando naquele momento e no presente, os ideais de busca da libertação através da educação escolar e que se constitui em um dos alicerces na formação de pessoas em privação de liberdade.

# Prefácio

LUCIANA MARIA GIOVANNI

Professora e pesquisadora no Programa de estudos pós-graduados  
em Educação: História, Política, Sociedade da PUC/SP

(...) Eu acredito que todos os professores, iniciantes ou experientes, têm necessidade de apreender as realidades sociais da vida escolar e que eles perecem, como professores, por falta disto. Os professores jovens falham porque não sabem manter a disciplina. Os especialistas brilhantes fazem um trabalho pobre porque não entendem a natureza humana da sala de aula. (...) A percepção social ajudará os professores a manter uma boa escola e os ajudará a desempenharem bem o seu trabalho. Se eu quiser ajudar outras pessoas a adquirir este tipo de percepção, eu lhes tenho que mostrar a escola como ela realmente é. Eu não posso atacar a escola, nem falar sobre como ela deveria ser, mas falar só sobre o que ela é. (WALLER, 1961, p. 16 – tradução livre)

O livro que a Profa. Elenice Maria Cammarosano Onofre apresenta é, como diria Waller, de quem tomo emprestadas as ideias expostas na epígrafe (em livro cuja primeira edição data de 1932<sup>1</sup>), “*um estudo sobre a vida dos seres humanos na escola*” – a escola no espaço prisional. Sua pergunta motivadora, “*para além das grades da prisão*”, procura a *essência da escola* e o *resgate da identidade do homem aprisionado*.

---

1. WALLER, Willard. 1961. *A Sociologia do ensino*. New York-EUA: Russel & Russel.

Nesse estudo, a Profa. Elenice busca mais do que verificar hipóteses sobre a instituição educativa prisional. A ela importa muito mais indagar sobre os significados que tem essa escola para os jovens alunos aprisionados e para seus professores. Não se trata, portanto, de apresentar a escola na prisão a partir de análises dos programas escolares, regras, organogramas e comportamentos de docentes e alunos, mas de estudar como alunos e professores constroem, nesse espaço, sua experiência escolar. Também não se trata de apresentar a subjetividade de um grupo específico de sujeitos/atores escolares, dissociando-a do conjunto de condições socioculturais que nela intervêm. Para a autora importa trazer à baila o valor simbólico dessa experiência, o que fazem tais sujeitos com as condições que lhes são dadas dentro do espaço escolar na prisão.

Com rigor acadêmico e com uma apresentação bonita e bem cuidada, na organização das partes, na escolha das epígrafes (recursos de compreensão que convidam à leitura), na redação clara (que ora conduz o leitor e ora o desafia e surpreende), a autora segue apresentando, com muito cuidado e respeito, esse mundo (tão comentado em noticiários), mas tão pouco conhecido, de fato, da prisão e, dentro dela, a escola, o detento aluno e seus professores.

Do ponto de vista da metodologia de pesquisa, outro mérito do trabalho: a autora descreve e justifica cada um de seus movimentos ao longo da pesquisa, em direção ao conhecimento desse universo sob estudo. Nesse sentido, este é também um livro capaz de ensinar novos jovens pesquisadores a pesquisar, porque vai explicando, descrevendo, fundamentando cada novo passo, cada nova decisão de pesquisa, nas “primeiras aproximações ao universo empírico”, no exame da bibliografia, na coleta dos dados, na organização e apresentação dos resultados. O recurso metodológico foi o de juntar e interpretar material empírico, depoimentos, observações, documentos, num estilo muito mais narrativo que técnico, no entanto, sem perder os significados humanos essen-

ciais expressos nesse material, cumprindo o objetivo do estudo: permitir a percepção de situações concretas da escola na prisão – de forma realista e sem preconceitos, como desejaria Waller.

Sobre tais situações deixo ao leitor a descoberta e o desafio da leitura, mas expresso aqui algumas inquietações que emergem fortes de minha leitura. Inquietações essas que focalizam (a partir da questão principal do livro – *a função da escola nos espaços prisionais* – e da hipótese que o norteia – *de que a escola pode ser um espaço de liberdade, apesar das interdições reais*) um contexto específico de *educação de adultos*. *Educação* – dentro de um contexto que não a prioriza: a prisão. *Adultos* – com características muito específicas: excluídos da escola e excluídos do convívio social.

E a Profa. Onofre os descreve: *jovens adultos* (25 anos / famílias desfeitas / com passagens anteriores pela Fundação CASA ou pelo juizado / que ingressaram muito tarde na escola e a abandonaram cedo demais / que iniciaram mais ou menos aos 14 anos a vida delitiva, envolvidos em drogas e más companhias), alguns *mais jovens ainda* (em torno de 20 anos / sem passagens anteriores / que frequentaram a escola desde cedo / quase terminaram o ensino fundamental II / e que iniciaram a vida delitiva mas tarde) – mas todos eles são alunos que viveram a experiência do fracasso escolar. Abandonaram a escola porque *repetiam de ano*, porque *não se sentiam motivados* ou porque *foram expulsos* – e certamente o foram, de todas as formas. Reconhecem na escola não só o espaço “*para aprender*”, mas, sobretudo, o espaço para uma “*relação sem grades com outro adulto*”. E seus motivos para buscar a escola na prisão são muitos, são diferentes entre si e dos motivos do professor. A esse “mosaico” de motivos os monitores/professores, segundo a autora, acrescentam as inúmeras interdições à escola no contexto das prisões: faltam incentivos e orientações, a obrigatoriedade, a rotatividade e, muitas vezes, as desistências de alunos e professores, a distância/separação entre o mundo do trabalho (ou Oficinas) e o mundo da escola na prisão.